

CONTABILIDADE AMBIENTAL APLICADA NA GESTÃO ESTRATÉGICA

Paula Isabelle Mariano Sales (*), Guilherme Estevão Lopes, Danielle Rabelo Costa, Elane Maria de Castro Coutinho, Sergio Horta Mattos.

* Centro Universitário Católica de Quixadá, paulaisabelle_10@live.com

RESUMO

O debate sobre as pautas ambientais tem se intensificado recentemente em diversas esferas da sociedade, o impacto causado pela produção e distribuição de bens e serviços tem despertado e influenciado os consumidores a optar por produtos e serviços ambientalmente sustentáveis. Nesse contexto a Contabilidade Ambiental surge como uma importante técnica de gestão estratégica, possibilitando a diminuição dos impactos ambientais e gerando vantagens competitivas em relação aos concorrentes do mercado. O estudo visa identificar os benefícios socioeconômicos em uma instituição de ensino superior privada gerados pela aplicação das técnicas de Contabilidade Ambiental nas organizações. O presente trabalho baseia-se em um método de pesquisa descritiva, com técnicas de observação direta extensiva para a coleta de dados, observando a opinião dos acadêmicos, professores e gestores, em relação ao tema proposto. Por fim, espera-se que o trabalho consiga se enquadrar na instituição, com as suas técnicas de gestão estratégica e as vantagens competitivas possibilitadas pela Contabilidade Ambiental, bem como possibilitar o crescimento da conscientização ambiental ao público inserido no campus.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Ambiental, Empresas, Gestão Estratégica, Vantagem Competitiva.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a degradação ambiental originada pela fabricação de produtos e serviços é muito percebida pela sociedade em geral, por isso as organizações, principalmente as de grande porte, são muito cobradas para a adesão de medidas sustentáveis. Nesse contexto, a contabilidade ambiental é um ramo da contabilidade que vem sendo notoriamente utilizado nas empresas. Sendo conceituado como a responsabilidade de contribuir de forma positiva com o meio ambiente através da tomada de decisões conscientes nesse âmbito, propiciando informações regulares aos usuários internos e externos com relação a área ambiental.

Para Bergamini Junior (1999) a principal função da contabilidade ambiental é registrar as transações da organização que impactam o meio ambiente e os seus efeitos na posição econômica e financeira dos negócios da empresa. Assim, ao identificar, mensurar e avaliar os impactos ambientais causados pela organização, a mesma pode utilizar estratégias de gestão ambiental, visando evitar ou reduzir os prejuízos gerados pelas suas transações à natureza.

Segundo Sanches (1997, apud Antonovz, 2014, p. 17), as pressões exercidas sobre o setor industrial para a adoção de práticas sustentáveis podem surgir por meio da atuação do governo; de legislações e regulamentações; de ataques da opinião pública; de boicotes de consumidores; de reivindicações de empregados; e de desastres ecológicos. Dessa forma, a contabilidade ambiental, assim como outras questões relacionadas ao meio ambiente e a preservação ambiental, tem ganhado relevância. E sua aplicação tem se mostrado cada vez mais importante para as organizações, visto que além dos benefícios ambientais, possibilita vantagem competitiva para as empresas que a utilizam em sua gestão ambiental.

De acordo com Ludícibus, Marion e Faria (2018) o objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade. Desta forma, sendo a Contabilidade um instrumento gerador de informação, passou então a ser usada como estratégia para as empresas se comunicarem com a população e também para auxiliar os usuários na tomada de decisão, para que sejam adotadas medidas que visem a mitigação dos impactos gerados ao ambiente. Para Rocha Neto (2003), a boa gestão de uma instituição de ensino privado se dá pela forma que é conduzida, logo, constituindo-se de criatividade e rigidez em prol do objetivo institucional.

A gestão ambiental oferecerá à empresa oportunidades de adicionar valor e, possivelmente, obter vantagem competitiva por meio da percepção pública, economia de custos ou rendimentos adicionais, enquanto alivia os efeitos de seus produtos e processos produtivos no ambiente. (KRAEMER, 2011). Portanto, esse ramo da contabilidade se faz necessário para que as empresas mantenham uma restrição no impacto de suas atividades lucrativas sobre o meio ambiente. Assim, garantindo sua continuidade.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar os benefícios socioeconômicos em uma instituição de ensino superior privada, através de gestão estratégica baseada na aplicabilidade da contabilidade ambiental. Para tal, enumeram-

se os seguintes objetivos específicos: a) conhecer os conceitos relacionados à Contabilidade Ambiental; b) relacionar os benefícios do uso da estratégia da Contabilidade Ambiental numa instituição de Ensino Superior; c) realizar uma pesquisa com colaboradores, docentes e discentes da instituição, com a finalidade de obter os níveis de aceitação e/ou negação desse tipo de gestão.

METODOLOGIA

Baseia-se na realização de um estudo de caso, de métodos contábeis voltados para quesitos ambientais, em prol de possíveis contribuições, dos mesmos, para o desenvolvimento de novas estratégias empresarias que tragam resultados positivos à empresa, no caso, uma instituição de ensino superior privada do Sertão Central cearense.

Entende-se que o projeto parte de um método de pesquisa descritiva, com técnicas de observação direta extensiva para a coleta de dados tanto qualitativas como também quantitativas. Iniciando com o estudo teórico dos conceitos da temática (contabilidade ambiental) em abrangência, e em seguida, com profundidade, uma pesquisa de técnicas contábeis para sua aplicabilidade dentro dos métodos estratégicos da empresa.

Por fim, uma das etapas envolve a elaboração e aplicação de um questionário com 10 perguntas para averiguar o nível de aceitação dessa nova roupagem, de métodos com a abordagem envolvendo questões que amenizam os riscos ambientais, por parte dos interessados (internos e externos) da instituição. Ademais, o formulário com as questões será aplicado em cima de uma amostragem dos discentes, docentes da instituição e ao corpo de gestão da mesma.

RESULTADOS ESPERADOS

- A visibilidade por parte dos superiores do campus, da importância desse projeto;
- Continuidade e formulação de mais pesquisas nessa área;
- A comunidade do campus ter o conhecimento sobre a Contabilidade Ambiental inserida a Gestão Estratégica;
- Aceitabilidade, de pelo menos 90% da amostragem, desse tipo de gestão inserida na universidade;
- Geração de uma influência positiva ao tema (Gestão Ambiental), visando o público presente no campus.

CONCLUSÕES

O presente trabalho, até o momento, baseia-se em estudos se encaminhando para a coleta de dados. Espera-se que os objetivos e metas, em relação ao projeto, sejam alcançados, pelo fato do tema ser pouco explorado na área de estudo escolhida. A partir os resultados da pesquisa, serão analisados se os níveis de aceitação dos usuários para com o tema são significativos, assim, identificando se tal tipo de gestão tem potencial para ser uma vantagem competitiva dentro da organização, e ademais, gerar conscientização tanto corporativa, como também social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTONOVZ, Tatiane. **Contabilidade Ambiental**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.
2. BERGAMINI JUNIOR, Sebastião. **Contabilidade e risco ambientais**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v.6, n.11, p. [97]-116, jun. 1999.
3. IUDÍCIBUS, de, S., MARION, Carlos, J., FARIA, de, A. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação**, 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2018. 9788597011630. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011630/>. Acesso em: 29 May 2020.
4. KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade Ambiental o Passaporte para a Competitividade** - DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v1n1p25-40>. REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL, [S.l.], v. 1, n. 1, p. p. 25-40, set. 2011. ISSN 2237-7662. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/971>>. Acesso em: 22 maio 2020.
5. ROCHA NETO, Ivan. **Gestão de organizações: pensamento científico, inovação, ciência e tecnologia, auto-organização, complexidade e caos ética e dimensão humana**. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13285/TCCE_CONTROLADORIA_2005_PIOVESAN_TELVI O.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13285/TCCE_CONTROLADORIA_2005_PIOVESAN_TELVI_O.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 22 maio 2020.

